



Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1º subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: gedcatdf@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Cristiane Resende Silva
(Gerente da GEDCAT)

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
(Diretora da DIVEP)

Gessyane Vale Paulino
(Subsecretária da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 19, maio de 2017.
Semana epidemiológica 18 de 2017.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 18, **2.569 casos suspeitos de dengue**, dos quais 2.240 (87%) são residentes do Distrito Federal e 329 (13%) de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 18. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	18.488	2.240	-87,88	2.205	329	-85,08	2.569
Prováveis*	15.210	1.523	-89,99	1.905	256	-86,56	1.779

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 08/05/2017 (até a SE 18 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **1.779 casos prováveis de dengue**, 1.523 residem no DF e 256 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 18. Em 2016 houve antecipação no período mais epidêmico para os meses de janeiro a abril, com pico registrado entre as semanas 6-11.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 18. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	484	46
	Semana 02	499	41
	Semana 03	604	40
	Semana 04	585	58
Fevereiro	Semana 05	977	89
	Semana 06	1.261	58
	Semana 07	1.204	51
	Semana 08	1.043	45
Março	Semana 09	1.053	67
	Semana 10	1.098	102
	Semana 11	1.089	110
	Semana 12	989	152
	Semana 13	880	145
Abril	Semana 14	864	128
	Semana 15	843	132
	Semana 16	649	117
	Semana 17	570	110
Mai	Semana 18	518	32
	Semana 19		
	Semana 20		
	Semana 21		
Total		15.210	1.523

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 08/05/2017 (até a SE 18 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. As Regiões Administrativas (RA's) de Samambaia, Planaltina, São Sebastião, Gama, Ceilândia, Santa Maria, Taguatinga, Guará, Sobradinho II, Sobradinho I, Recanto da Emas, Estrutural, Paranoá e Vicente Pires - foram as que registraram maior número de casos (1.274) até a SE 18 de 2017, correspondendo a 84% dos casos prováveis ocorridos.

Foram registrados **seis casos graves** e **nenhum óbito** por dengue até a SE 18 de 2017, em residentes no DF. No mesmo período, em 2016, ocorreram 33 casos graves e 19 óbitos, em residentes no DF.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou **194 amostras** até a SE 18 de 2017 e identificou **33 amostras positivas** para os seguintes sorotipos: DENV-1 (4 casos) e DENV-2 (29 casos) - Dados referentes ao informativo anterior, devido indisponibilidade no sistema Track care nesta semana epidemiológica.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 18. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	585	20	-96,58
.Asa Norte	222	13	-94,14
.Cruzeiro	42	2	-95,24
.Lago Norte	232	2	-99,14
.Sudoeste/Octogonal	53	1	-98,11
.Varjão	36	2	-94,44
Centro-Sul	1812	147	-91,89
.Asa Sul	198	11	-94,44
.Candangolândia	152	6	-96,05
.Guará	437	54	-87,64
.Lago Sul	116	5	-95,69
.N. Bandeirante	170	7	-95,88
.Park Way	65	3	-95,38
.Riacho Fundo I	179	15	-91,62
.Riacho Fundo II	139	16	-88,49
.SCIA (Estrutural)	343	30	-91,25
.SIA	13	0	-100,00
Leste	2444	218	-91,08
.Itapoã	520	22	-95,77
.Jardim Botânico	84	4	-95,24
.Paranoá	384	24	-93,75
.São Sebastião	1456	168	-88,46
Norte	2130	272	-87,23
.Fercal	74	2	-97,30
.Planaltina	1328	171	-87,12
.Sobradinho	406	46	-88,67
.Sobradinho II	322	53	-83,54
Oeste	3594	149	-95,85
.Brazlândia	1893	15	-99,21
.Ceilândia	1701	134	-92,12
Sudoeste	3403	333	-90,21
.Águas Claras	238	16	-93,28
.Recanto das Emas	679	44	-93,52
.Samambaia	1047	173	-83,48
.Taguatinga	1133	77	-93,20
.Vicente Pires	306	23	-92,48
Sul	818	277	-66,14
.Gama	423	150	-64,54
.Santa Maria	395	127	-67,85
Em Branco	423	106	-74,94
Não Classificados	1	1	0,00
Total	15.210	1.523	-89,99

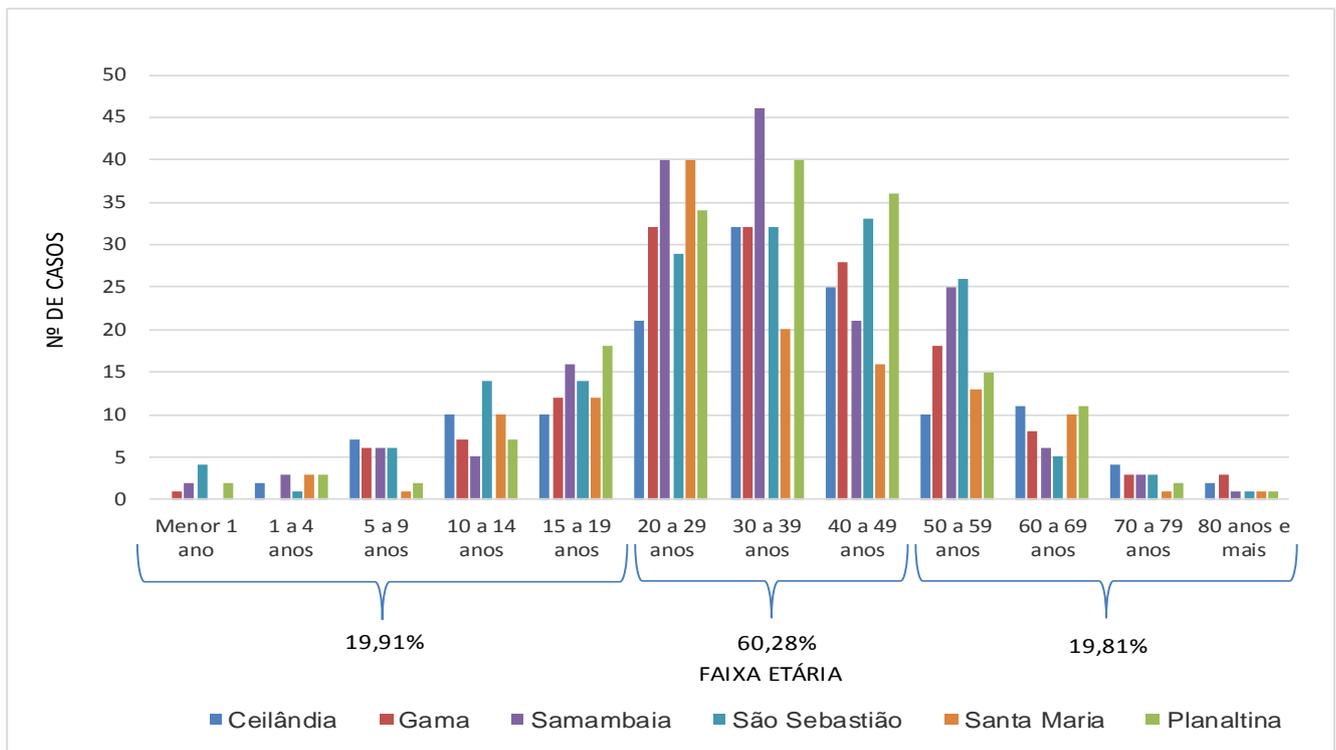
Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 08/05/2017 (até a SE 18 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.

Na Figura 1 consta a distribuição por faixa etária nas RAs com maior número de casos. Observa-se que a maioria dos casos prováveis de dengue concentram-se na faixa etária entre 20 a 49 anos (60,28%), seguidos das faixas entre menor que 1 a 19 anos (19,91%) e entre 50 a mais de 80 anos (19,81%). Crianças menores de 5 anos representam 2,27% dos casos.

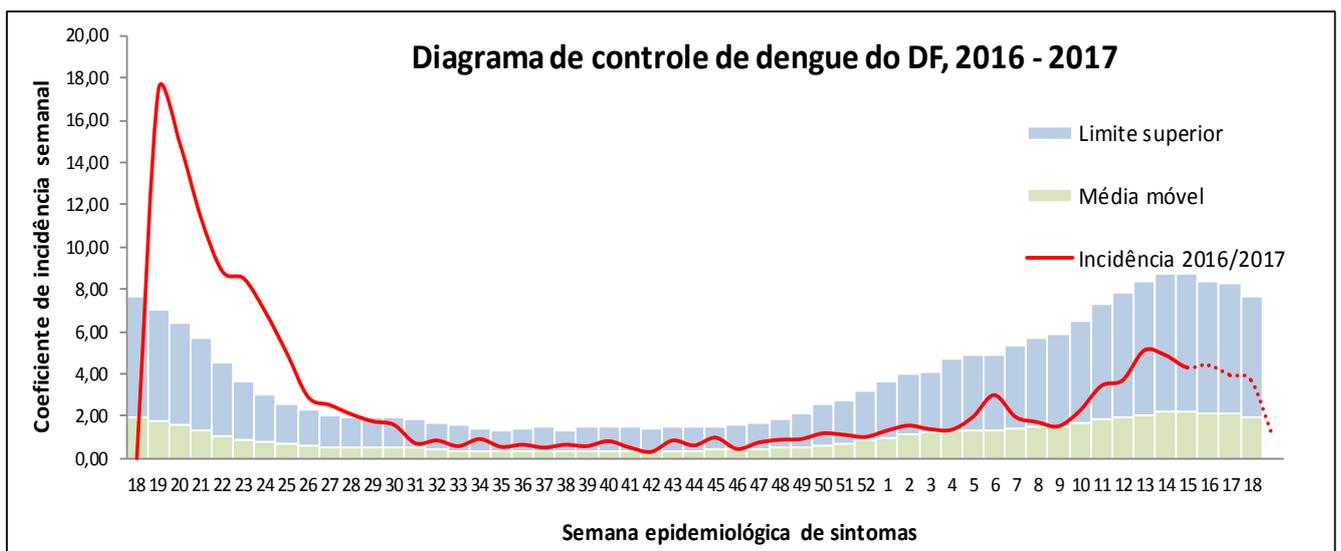


Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 08/05/2017 (da SE 18 de 2016 até a SE 18 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Distribuição por faixa etária nas regiões administrativas com maior número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 18 de 2017.

Observa-se na Figura 2 que houve em 2016 epidemia de dengue observada pela incidência acima do canal endêmico, desde a SE 01 (janeiro) até a SE 28 (julho). Em 2017, a curva de incidência permanece dentro do canal endêmico esperado para o período até a SE 18.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 08/05/2017 (da SE 18 de 2016 até a SE 18 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 18ª de 2016 até a 18ª semana epidemiológica de 2017.

A incidência de dengue até a SE 18 de 2017 permanece baixa na maioria das RA's, conforme Tabela 3. As Regiões de Saúde Sul, Leste, Norte, Sudoeste, Centro-Sul e Oeste apresentam as taxas mais elevadas. Nestas, destacam-se as seguintes RA's: São Sebastião, Gama, Santa Maria, Estrutural, Planaltina, Samambaia, Sobradinho II, Sobradinho I, Itapoã, Guará, Riacho Fundo II, Paranoá, Riacho Fundo I, Vicente Pires, Candangolândia, Taguatinga, Recanto das Emas, Ceilândia e Núcleo Bandeirante.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 18 de 2017. DF, 2017.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)					Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	
Centro-Norte	0,34	1,02	3,75	1,71	0,00	6,83
.Asa Norte	0,69	2,08	4,86	1,39	0,00	9,03
.Cruzeiro	0,00	0,00	2,43	2,43	0,00	4,86
.Lago Norte	0,00	0,00	2,59	2,59	0,00	5,18
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	1,71	0,00	1,71
.Varjão	0,00	0,00	18,95	0,00	0,00	18,95
Centro-Sul	3,96	5,28	9,24	13,42	0,44	32,35
.Asa Sul	0,00	1,94	3,88	3,88	0,97	10,67
.Candangolândia	0,00	16,22	10,82	5,41	0,00	32,45
.Guará	7,13	3,96	12,68	19,02	0,00	42,80
.Lago Sul	5,56	0,00	5,56	2,78	0,00	13,91
.N. Bandeirante	0,00	6,97	3,49	13,94	0,00	24,40
.Park Way	0,00	4,39	4,39	4,39	0,00	13,17
.Riacho Fundo I	2,41	12,05	14,46	7,23	0,00	36,16
.Riacho Fundo II	7,32	4,88	12,20	14,63	0,00	39,03
.SCIA (Estrutural)	8,83	11,78	14,72	50,05	2,94	88,32
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Leste	14,55	12,41	34,66	31,23	0,43	93,27
.Itapoã	5,90	3,93	9,83	23,58	0,00	43,23
.Jardim Botânico	0,00	4,31	12,93	0,00	0,00	17,24
.Paranoá	7,93	3,17	17,44	9,51	0,00	38,05
.São Sebastião	26,93	24,86	64,21	56,96	1,04	173,99
Norte	10,52	13,42	22,63	23,68	1,32	71,57
.Fercal	9,84	9,84	0,00	0,00	0,00	19,67
.Planaltina	8,66	12,23	29,55	35,16	1,53	87,13
.Sobradinho I	15,61	8,92	14,49	11,15	1,11	51,29
.Sobradinho II	9,53	21,44	17,86	13,10	1,19	63,12
Oeste	4,35	3,59	9,82	10,20	0,19	28,15
.Brazlândia	3,03	0,00	7,57	12,11	0,00	22,70
.Ceilândia	4,53	4,10	10,15	9,93	0,22	28,93
Sudoeste	6,03	4,53	16,21	14,58	0,50	41,86
.Águas Claras	1,69	1,69	4,23	5,93	0,00	13,55
.Recanto das Emas	3,51	4,91	10,53	11,93	0,00	30,89
.Samambaia	7,01	6,13	32,86	29,80	0,00	75,80
.Taguatinga	6,29	4,61	12,15	7,96	1,26	32,26
.Vicente Pires	14,67	2,93	7,34	7,34	1,47	33,75
Sul	13,40	14,09	35,05	32,30	0,34	95,17
.Gama	14,10	14,74	33,32	33,32	0,64	96,12
.Santa Maria	12,59	13,33	37,04	31,11	0,00	94,07
Total por mês	7,29	7,66	17,97	17,50	0,74	51,16

Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 08/05/2017 (até a SE 18 de 2017). Dados sujeitos a alteração. Incluídos no total: 106 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;
- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;
- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **163 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 18 de 2017, dos quais 132 (81%) residem no Distrito Federal e 31 (19%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 18. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	1.298	132	-90	214	31	-86	163
Prováveis *	516	62	-88	74	18	-76	80

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 08/05/2017 (até a SE 18 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **80 casos prováveis** da Febre de Chikungunya, 62 residem no DF e 18 em outros estados.

Os 62 casos prováveis da Febre de Chikungunya, em residentes no DF, ocorreram nas seguintes RA's: Samambaia (9), Taguatinga (9), Santa Maria (7), Ceilândia (6), São Sebastião (4), Gama (4), Guará (4), Paranoá (3), Sobradinho II (2), Águas Claras (2), Planaltina (2), Lago Norte (2), Vicente Pires (2), Sobradinho I (2), Asa Norte (1), Recanto das Emas (1), Itapoã (1) e Asa Sul (1).

As Regiões de Saúde Sudoeste (23), Sul (11), Leste (8), Oeste (6), Norte (6) e Centro-Sul (5) concentram 95% dos casos ocorridos (59) em residentes no DF até a SE 18 de 2017.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **88 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 18 de 2017, dos quais 61 (69%) residem no Distrito Federal e 27 (31%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 5)

Tabela 5 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 18. DF, 2017.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	1.434	61	-96	249	27	-89	88
Prováveis *	592	27	-95	120	11	-91	38

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 08/05/2017 (até a SE 18 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **38 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 27 residem no DF e 11 em outros estados.

Os 27 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes no DF, ocorreram nas seguintes RA's: Santa Maria (4), Samambaia (4), Vicente Pires (3), Sobradinho I (3), Asa Sul (2), Guará (2), Taguatinga (2), Águas Claras (1), Gama (1), Brazlândia (1), Riacho Fundo I (1), São Sebastião (1), Lago Sul (1), Planaltina (1).

As Regiões de Saúde Sudoeste (10), Centro-sul (6), Sul (5) e Norte (4) e concentram 93% dos casos ocorridos (25) em residentes no DF, até a SE 18 de 2017.

Não há casos confirmados da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes residentes no DF, até a SE 18 de 2017. Para fins de monitoramento epidemiológico, mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo "observações adicionais".

Brasília, 10 de maio de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Gessyane Vale Paulino
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretária